

Pesquisa Exploratória – Sinopse 01

A FELI(Z)CIDADE DOS FORTALEZENSES

Prof. Francisco Silva Cavalcante Junior, Ph.D.

Coordenador da Rede Lusófona de Estudos da Felicidade – RELUS
Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Tendo como finalidade fazer uma primeira abordagem exploratória sobre a felicidade dos fortalezenses, foram aplicados 120 questionários a pessoas, aleatoriamente encontradas, divididas proporcionalmente nas 6 regiões do município de Fortaleza (CE). Dentre os entrevistados, 40 % eram jovens (entre 20 e 30 anos de idade). As mulheres predominaram em 63,3 %. Grande maioria disse pertencer à classe média (79,2 %). Somente 5 % se disseram ricas, e ainda 15,8 % pobres. A condição de moradia foi avaliada pelo entrevistado como em grande parte “boa”, com 80,8 %; 19,2 % se disseram morar “mais ou menos” e ninguém considerou a sua moradia em condições “ruim”. As condições de saúde foram rotuladas como “boas” em 81,7 %. A escolaridade revelada registrou 28,3 % com ensino médio e 49,2 % com nível superior.

Dos fortalezenses entrevistados, **80 % se declararam felizes na vida**, 16,7 % mais ou menos felizes e somente 3,3 % se disseram não felizes. Conforme as percepções dos que se disseram felizes ou mais ou menos felizes (96,7 %), a razão da sua felicidade reside, nos seguintes fatores, mantendo a ordem de prioridade por eles apontada: 1) no fato de pertencerem a uma **família** (35,9 %); 2) gozarem de **bem-estar** em suas vidas (19,2 %); 3) cultivarem uma **paz** de espírito (13,3 %); 4) desfrutarem de **saúde** (12,5 %); 5) terem **bons relacionamentos** (10 %); e os demais, que não atingiram o patamar dos 10 %, por 6) sentirem-se amados; 7) terem uma profissão; e 8) ganharem **dinheiro**, dentre outras apresentadas.

Quando indagados sobre a fórmula particular da felicidade de cada um, várias frases e experiências foram compartilhadas, sendo agrupadas em 5 categorias em ordem de maior frequência de respostas: 1) **Deus** como a fórmula da felicidade, 2) ter uma **perspectiva positiva** da vida, 3) fazer o que **gosta**, 4) **ajudar** ao próximo, 5) **valorizar** a vida e 6) ter uma vida **equilibrada**.

Os resultados obtidos nesta primeira fase exploratória da pesquisa concentraram-se em pessoas de classe média, morando bem e gozando de boa saúde, além de possuírem escolaridade elevada. Certamente, não se trata de amostra representativa da população brasileira, e talvez nem da fortalezense, atendendo, somente, ao primeiro objetivo da Rede Lusófona de Estudos da Felicidade (RELUS) de lançar um olhar sobre a *feli(z)cidade* dos fortalezenses.